

Centenas marcharam em Lisboa contra a violência doméstica

25.11.2017 20:29 | por Mariana Branco

Para assinalar o Dia Internacional contra a Violência Doméstica, centenas marcharam pedindo que "nem mais uma" mulher seja vítima deste crime.



Para assinalar o Dia Internacional contra a Violência Doméstica, centenas de pessoas marcharam este sábado, em Lisboa, pedindo que "nem mais uma" mulher seja vítima de violência doméstica, rejeitando qualquer discriminação contra as mulheres.

PUB

A marcha iniciou-se com uma concentração no Largo do Intendente, em Lisboa – onde se recordaram os nomes das 18 mulheres que morreram este ano em Portugal vítimas de violência de companheiros ou ex-companheiros.

Os manifestantes dirigiram-se depois até ao Rossio, entoando palavras como "A nossa luta é todo o dia, somos mulheres e não mercadoria", "Não é Não" ou "Deixa passar, sou feminista e o mundo eu vou mudar".

Durante a marcha, com o lema "Contra a violência machista, age!", empunharam-se cartazes com mensagens como "Não me calo", "Contra a ditadura da heterocultura" ou "Amor não mata, machismo sim".

Elisabete Brasil, da UMAR (União de Mulheres Alternativa e Resposta), disse que é "sempre preocupante" quando uma mulher morre "no lugar onde se deveria sentir mais segura, na sua casa", avançou a agência Lusa.

A representante salientou que "muitas vezes, os casos são conhecidos dos familiares, da polícia ou da justiça", defendendo a necessidade de apostar na prevenção e de alertar os jovens para as questões da igualdade.

Alexandra Silva, presidente da Plataforma Portuguesa para os Direitos das Mulheres, afirmou que as mulheres são vítimas de "mais do que a violência doméstica" e pediu a eliminação da "violência de todas as formas, em diferentes esferas da vida das mulheres, em diferentes locais e por diferentes tipos de agressores, como no local de trabalho, na rua, na intimidade".

Também Catarina Martins, coordenadora do Bloco de Esquerda, disse que a desigualdade entre homens e mulheres continua a prevalecer.

"Uma em cada quatro mulheres em Portugal declara-se como tendo sido vítima de assédio e violência física e sexual. As mulheres continuam a ganhar menos dos que os homens, mesmo quando têm mais qualificações. A desigualdade é real e abate-se contra metade da população", afirmou.

"É importante que se assuma que a violência contra as mulheres é o maior problema de segurança em Portugal e, portanto, é muito importante que estejamos todos envolvidos", prosseguiu a líder bloquista.

Do Governo, marcaram presença as ministras da Presidência, Maria Manuel Leitão Marques, e da Justiça, Francisca Van Dunem, e o ministro da Administração Interna, Eduardo Cabrita.